



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Abril 2018

SUMÁRIO

No 1º trimestre de 2018 os indicadores agregados de clima e confiança em Portugal, e na Área Euro, ficaram ligeiramente abaixo dos níveis máximos do ano anterior, mas acima dos respetivos valores homólogos.

O indicador de tendência da atividade global calculado pelo ISEG desacelerou em janeiro e fevereiro, sugerindo como mais provável que o crescimento homólogo do 1º trimestre seja inferior ao registado no final do ano anterior.

Com a ressalva de a informação relativa a março ser reduzida, estima-se que no 1º trimestre de 2018 o PIB tenha crescido 2,3% em termos homólogos e 0,6% em relação ao trimestre anterior.

1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM MARÇO

Em março - ver gráfico 1 - o indicador de Sentimento Económico para Portugal (SENTIUE.S, EUROSTAT), uma média ponderada dos indicadores de confiança dos setores empresariais e dos consumidores, decresceu em relação ao mês anterior¹. Como se pode ver no mesmo gráfico, este indicador apresenta no 1º trimestre de 2018 uma média inferior à do último trimestre do ano anterior, mas superior à das restantes médias trimestrais da série apresentada.

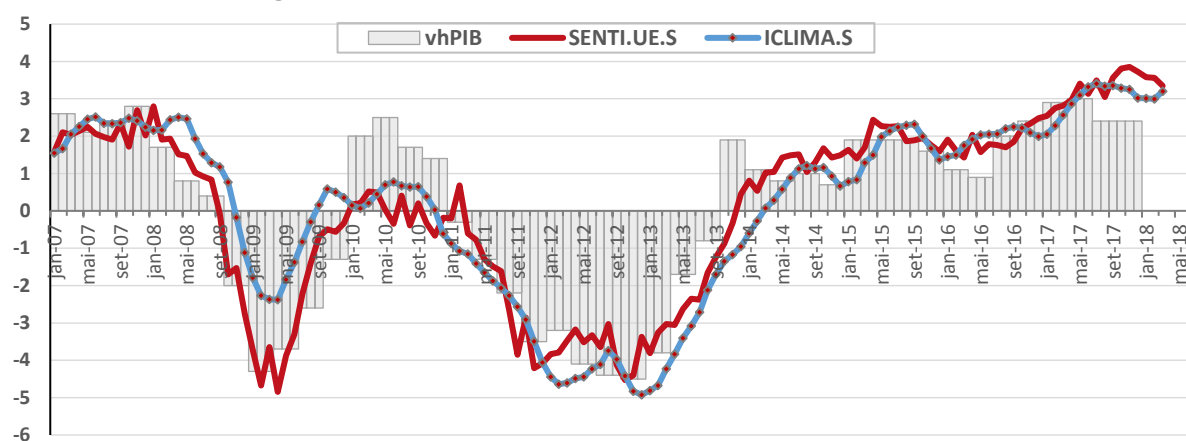
No mesmo mês, o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE) - tendo por base a informação dos últimos três meses e *não incorporando a opinião dos consumidores* - regressou às subidas depois de alguma estagnação nos meses anteriores. Neste caso, a média correspondente ao 1º trimestre de 2018 supera a do último trimestre e a do 1º trimestre de 2017, mas é ligeiramente inferior à registada nos 2º e 3º trimestre do anos transato.

Por sectores de atividade, segundo os dados corrigidos de sazonalidade do EUROSTAT, o indicador de confiança do setor da construção voltou a subir em março, enquanto os **indicadores de confiança** no comércio a retalho e indústria decresceram ligeiramente e o indicador de confiança do setor dos serviços decresceu mais pronunciadamente.

Em relação aos consumidores, o respetivo indicador de confiança, subiu no mês de março, tal como em fevereiro, compensando parte das descidas de dezembro e janeiro.

Em síntese, em geral, a confiança e o clima económico não subiram, em média, durante o 1º trimestre de 2018 mas o retrocesso em relação aos máximos do ano anterior foi ligeiro e os atuais níveis superam claramente os valores homólogos.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)¹



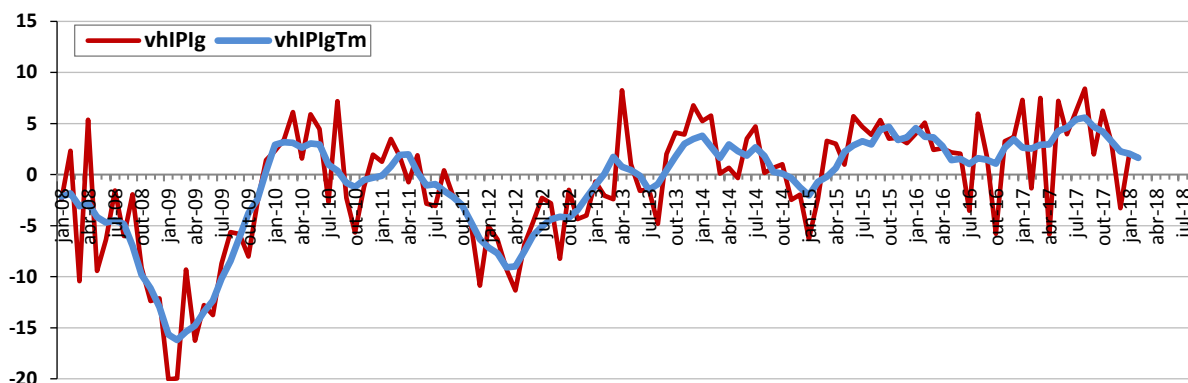
No conjunto da Área EURO (AE19) o indicador agregado de Sentimento Económico decresceu em março. A média do 1º trimestre de 2018 é ligeiramente inferior à do 4º trimestre de 2017 mas claramente superior à registada nos restantes trimestres do ano passado. O indicador de confiança dos consumidores da AE19 estagnou em março. A média do 1º trimestre deste indicador subiu e supera a dos sucessivos trimestres de 2017.

¹ No gráfico os valores originais dos indicadores apresentados foram ajustados à média e desvio padrão das variações homólogas do PIB (vhPIB).

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em fevereiro, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 1,7% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2) e a variação na indústria transformadora foi de 3,0%. Corrigindo os efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada (vHIPIgTm) mostra variações homólogas positivas em desaceleração desde o 3º trimestre do ano anterior. Como sucede desde o último trimestre de 2017, a produção automóvel em Portugal teve uma forte variação homóloga percentual no 1º trimestre de 2018 (quase 90%).

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

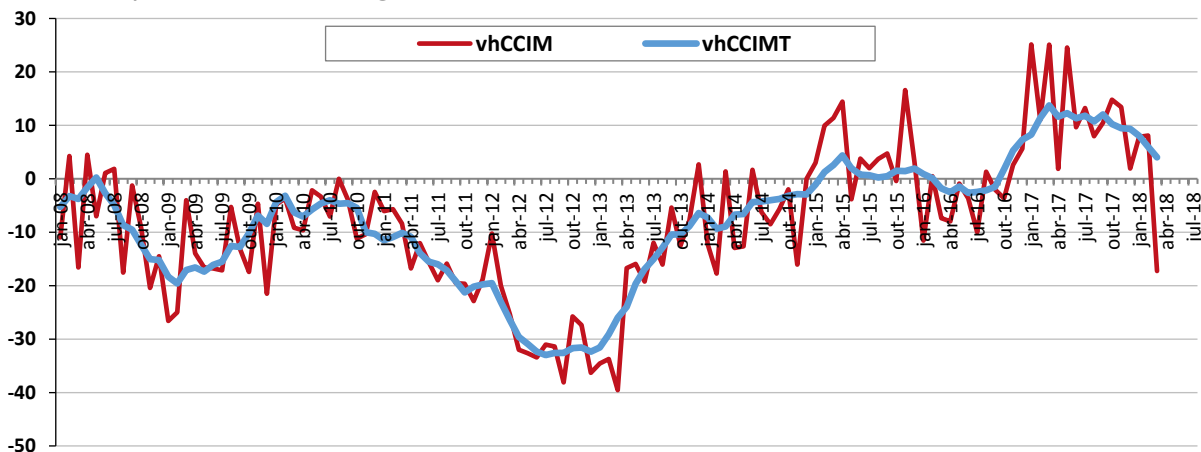


No mesmo mês, o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 6,7%, com 7,3% no mercado nacional e 5,9% no mercado externo. Sem o agrupamento Energia o crescimento deste indicador foi de 8,9%. O índice de preços na produção industrial cresceu 1,4%.

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em março, com menos dois dias úteis e chuva persistente, as vendas de cimento decresceram cerca de 17% em termos homólogos. Assim, apesar do crescimento dos meses anteriores, a variação homóloga acumulada do 1º trimestre foi ligeiramente negativa. As variações homólogas na tendência estimada - depois de corrigidos efeitos sazonais, de calendário e climáticos, vHCCIMT, no gráfico 3 - continuavam positivas no final do trimestre anterior mas em desaceleração. Os indicadores do setor sugerem como mais provável um regresso a crescimentos mais elevados nos próximos meses.

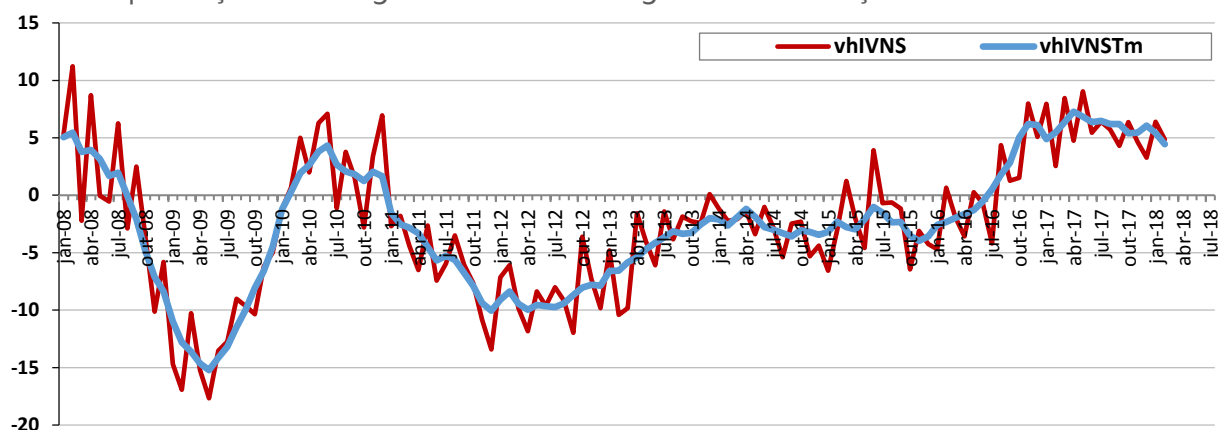
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em fevereiro, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 4,9% (série vHIVNS, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada (vHIVNSTm, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) mostram crescimentos bastante positivos, mas sugerem alguma desaceleração.

Gráfico 4| Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

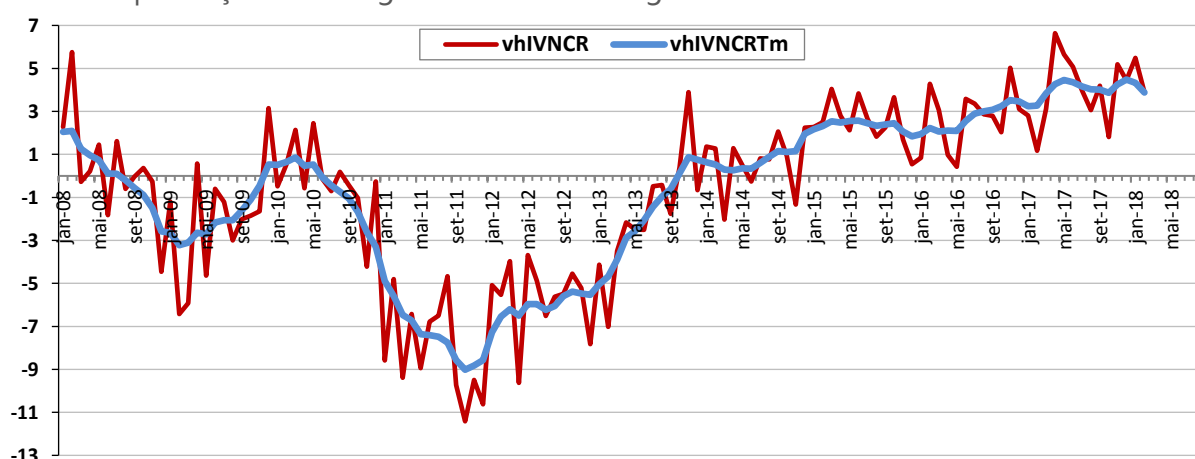


No setor turístico, o indicador (nominal) dos Proveitos Totais da hotelaria cresceu 11,8% nos dois primeiros meses do ano (Atividade Turística, INE), valor abaixo do crescimento médio do ano anterior (16,6%).

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em fevereiro, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,9% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). Em tendência, a taxa de variação homóloga (vHIVNCRtm) mantém níveis elevados e permanece, em média, a nível semelhante ao registado no último trimestre de 2017.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



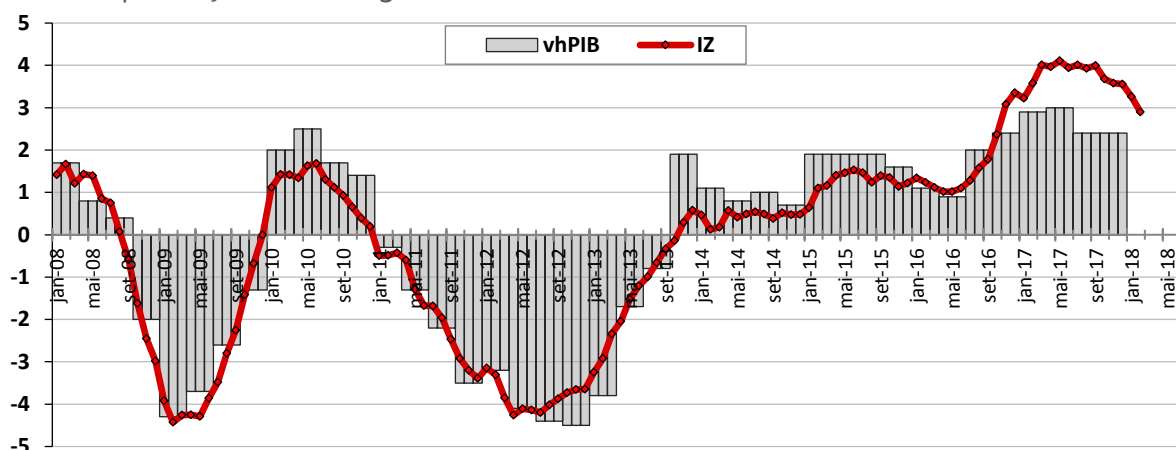
No domínio dos bens duradouros, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento homólogo de 5,6% no 1º trimestre de 2018 (4,5% no 4º trimestre de 2017 e 7,1% em 2017).

6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se mostra no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ), refletindo a evolução dos indicadores quantitativos setoriais, evidencia decréscimo face ao trimestre anterior e ao nível médio do ano anterior. Tal deve-se, como vimos atrás, a uma desaceleração pronunciada na atividade da construção no primeiro trimestre (sobretudo devido ao menor número de dias úteis e à precipitação anormal de março), a uma desaceleração no crescimento do índice de produção industrial (durante os dois primeiros meses) e a desacelerações mais ligeiras no crescimento homólogo dos volumes de negócios do comércio a retalho e dos serviços (também nos dois primeiros meses). No geral, em termos de componentes da Procura Interna e face ao trimestre anterior, a evolução dos indicadores sugere que o crescimento do Consumo Privado pode ter-se mantido ou acelerado ligeiramente, enquanto o Investimento terá crescido menos, sobretudo devido ao menor crescimento da construção.

Relativamente ao comércio externo de bens e serviços, assinala-se, *nos dois primeiros meses* de 2018, o agravamento nominal do défice na balança de bens e a subida do excedente na balança de serviços, tendo o défice total da balança de bens e serviços sofrido um ligeiro agravamento. Contudo, sem **combustíveis e lubrificantes**, o saldo da balança de bens e serviços não teria piorado. Assim, admite-se que nestes dois meses o contributo da Procura Externa Líquida para o crescimento do PIB no 1º trimestre terá sido relativamente neutro.

Gráfico 6| Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Em termos gerais, a informação disponível sugere que o 1º trimestre de 2018 registou um nível de crescimento homólogo inferior ao do final do ano anterior. Por componentes, admite-se um melhor desempenho do Consumo Privado, menor crescimento do Investimento e alguma incerteza em termos de Procura Externa Líquida. Com a informação disponível, e a ressalva da informação relativa a março estar muito incompleta, estima-se que no 1º trimestre de 2018 o PIB terá crescido 2,3% em termos homólogos e 0,6% em cadeia.

Elaborado com informação disponível até 18 de abril.